

DE “TESÃO NO MARTELO” A “VENDER O PORTINHO”, LEILÃO DA CODESA SEGUIU CARTILHA DOS BOLSONARISTAS



O leilão da Codesa, ocorrido nesta quarta-feira, 31, na Bolsa de Valores em São Paulo, seguiu a cartilha do governo Bolsonaro, com o objetivo claro de fazer a venda do patrimônio público a preço de banana ao setor privado.

Por apenas R\$ 106 milhões, a Companhia Docas do Espírito Santo foi vendida ao fundo de investimentos multiestratégia Shelf 119, da Quadra Capital, diante de uma comitiva formada por discípulos do então ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, que deixou a pasta para disputar o governo de São Paulo. Tudo orquestrado para fazer do leilão um palanque para sua campanha, tanto que a euforia o contagiou e o martelo foi parar longe na hora da batida de arremate.

A empolgação da caravana codesiana também não mediu esforços para nos fazer passar vergonha. Um dos homens de confiança do presidente da empresa, ao lado de mais dois, postou em sua rede social “partiu vender o portinho”, numa clara demonstração de desrespeito à Codesa e aos empregados, que temem por um futuro incerto.

Além de serem concursados e perderem seus empregos e projetos de vida, os próximos não deverão desfrutar de remuneração adequada, tendo em vista que enxugar a folha é uma das prioridades para aumentar a margem de lucro.

Além disso, para reaver todo o investimento prometido, a tendência é que as tarifas aumentem,

fazendo com que os donos das cargas procurem portos com tarifas mais baixas.

Só para refrescar a memória, esse é aquele governo que prometeu empregos com a Reforma Trabalhista e combustíveis e gás com preços acessíveis aos menos favorecidos, e que agora afirma que a extinção da Codesa pública vai gerar 11.553 empregos (diretos, indiretos e efeito-renda) <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/concessoes/projetos> e ampliará o volume de operações portuárias em 70%.

O Porto de Vitória é um dos mais relevantes ativos do povo capixaba e sua venda se deu com a anuência esmagadora da classe política do Executivo e Legislativo do Estado do Espírito Santo. O “demitido mais feliz do mundo” (palavras do então ministro), o servidor público Julio Castiglioni, não deve ter qualquer remorso pelas centenas de famílias que vão perder seus empregos, pois cumpriu sua missão.

Agora esperamos vê-lo ao lado de outros discípulos de Bozo, numa nova missão nada humanitária.

Essa batalha ainda não terminou e terá desfecho em agosto, quando o novo dono deve assumir a Codesa.

Ainda assim, infelizmente, o trabalhador e o povo capixaba conhecerão a verdade somente daqui a 35 anos, em 2057, quando vencerá o prazo de concessão.